

A AÇÃO POLÍTICA DAS CLASSES SOCIAIS DO MEIO RURAL NA CRISE BRASILEIRA RECENTE (2015-2022)

V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Iniciação Científica), 1ª edição, de 04/11/2025 a 13/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-171-4

BARROSO; Isabelli Fernandes¹

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a ação política do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) durante a conjuntura de crise política brasileira, de 2015 a 2022. O estudo buscou compreender as transformações nas estratégias do movimento em resposta a eventos centrais como o impeachment de Dilma Rousseff, os governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro, e as eleições de 2018 e 2022. A metodologia foi desenvolvida em três etapas. Primeiramente, foi realizada uma análise bibliográfica para fundamentar o estudo, seguida de uma análise quantitativa de dados dos relatórios da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e Dataluta. Por fim, foi realizada uma análise documental de notas, notícias e comunicados publicados pelo próprio movimento. Os resultados indicam que o MST se opôs ao processo de impeachment de 2016 e, durante o governo Temer, demonstrou oposição a medidas como as reformas trabalhista e previdenciária. No período do governo Bolsonaro, caracterizado pela redução de recursos para o Incra e pela criminalização de movimentos sociais, o MST concentrou esforços na distribuição de alimentos e na defesa da agroecologia. Além disso, nas eleições de 2018 e 2022, manteve-se contrário à candidatura de Jair Bolsonaro, declarando apoio ao Fernando Haddad, em 2018, e Luiz Inácio Lula da Silva em 2022. Em conclusão, a pesquisa demonstra que o MST combinou a atuação em plataformas institucionais com a mobilização em suas bases territoriais. O movimento exibiu adaptabilidade ao priorizar a articulação política e ao manter suas atividades em um cenário adverso.

PALAVRAS-CHAVE: Crise brasileira; mst; reforma agrária

¹ Universidade Federal de Uberlândia, isabelli.barroso@ufu.br